



Terminamos um ano de muitas mudanças e como todas mudanças, estas vieram com muita insegurança e ansiedade, mas ainda assim acreditamos que encerramos esta fase com saldo positivo! Temos uma rede homogênea com todos os laboratórios utilizando a mesma metodologia e realizando exames mais precisos. Olhamos para trás e vemos que foi um grande trabalho, mas também foi o fortalecimento de uma parceria que será cada vez mais produtiva!

Aconteceu!

A 9ª Oficina de Trabalho da Rede Nacional de Laboratórios CD4+/CD8+ aconteceu entre 02 e 05 de novembro para avaliar resultados e planejar condutas no monitoramento de pacientes portadores do vírus HIV. Além da intensa programação científica, pudemos também estreitar os laços de amizade e trocar experiências com os participantes.



Fique por dentro!

Uma equipe de pesquisadores da Universidade da Pensilvânia desenvolveu uma enzima para interromper a ação de um gene no receptor de quimiocina CCR5 (expresso nos linfócitos T CD4+ e principal sítio de ligação do vírus) após observar que indivíduos que nascem com mutações nesse gene (que impedem que as moléculas de superfície sejam funcionais) mostram resistência natural a infecção pelo HIV.

Trata-se de um tipo de endonuclease com zinco, capaz de clivar o DNA em determinadas regiões dos cromossomos, conseguindo interromper a atividade de CCR5 nas células TCD4+ com uma especificidade muito elevada. A partir disso, foram realizados testes *in vitro* e *in vivo* utilizando camundongos de laboratório com células T CD4+ humanas modificadas.

Nos testes *in vitro* (lâmina de cultivo) foram adicionadas células T CD4+ normais, as modificadas e o vírus HIV, sendo que as modificadas sobreviveram por um maior período de tempo. No caso dos camundongos infectados com uma doença equivalente à AIDS, os que receberam transplante de células T CD4+ modificadas tiveram uma carga viral menor e um maior número de células T do que os camundongos que receberam as células T CD4+ normais.

Esta descoberta poderia contribuir para o desenvolvimento de tratamentos clínicos nos quais as células T de um indivíduo soropositivo fossem alteradas e reinseridas no paciente. Por serem resistentes ao vírus, estas células reforçariam o sistema imunológico.

Fonte: (Revista *Nature Biotechnology*, volume 26, número 7, Julho 2008)

Você sabia?

Os clientes do Programa DST-AIDS terão 15% de desconto para compra de Reagentes e produtos da linha Falcon e BioCoat. Consulte-nos para maiores detalhes!

biosciences.brasil@bd.com